

NEURODIVERSIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR: O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA

NEURODIVERSITY AND INCLUSION IN SCHOOLS: THE ROLE OF EDUCATIONAL PSYCHOLOGY

Artigo recebido em: 11/12/2025

Artigo aceito em: 10/03/2026

Alexandre Magno Teixeira Medeiros*

*Metropolitan University of Science and Technology (MUST), Deerfield Beach, Florida, Estados Unidos
dralexandremagno24028@yahoo.com

Nilton Cezar Rodrigues Menezes**

**Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil
niltonmenezes@unipampa.edu.br

Rita Carolina Gondim da Fonseca Jerônimo***

***Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Fortaleza, Ceará, Brasil
luksapp99@gmail.com

Wolney Gomes Almeida****

****Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil
wgalmeida@uesc.br

Tiago Piñeiro Martins*****

*****Emil Brunner World University (EBWU), Salvador, Bahia, Brasil
tiagopineiomartins@gmail.com

Raphael Pereira*****

*****Centro Universitário Estácio de Vitória (ESTÁCIO VITÓRIA), Vitória, Espírito Santo, Brasil
raphaelpharma@hotmail.com

Waléria Silva Oliveira Luz*****

*****Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, Santa Catarina, Brasil
waleria.luz@sed.sc.gov.br

Lara Jane Souza Araújo Ferreira*****

*****Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil
larajanesouzaaraujo@gmail.com

Douglas Pereira do Nascimento*****

*****Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil
prof.douglassartory@gmail.com

Jaqueline de Paula Velasco*****

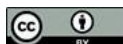
*****Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, Pernambuco, Brasil
jaqueline.velasco@semed.manaus.am.gov.br

Simone do Prado Amelio*****

*****Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Londrina, Paraná, Brasil
pradosimone838@gmail.com

Rodrigo Oliveira Miranda*****

*****Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil
ro.miranda87@hotmail.com



Thiago Gadelha de Almeida*****

*****Universidad Americana (UAM), Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil
thiago-gadelha@ifce.edu.br

Lissandro Botelho*****

*****Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Manaus, Amazonas, Brasil
lissandro.botelho@ifam.edu.br

The authors declare that there is no conflict of interest

Resumo

O presente estudo investigou de forma integrativa o papel da psicopedagogia na promoção da inclusão escolar de alunos neurodivergentes, articulando dimensões cognitivas, socioemocionais e institucionais para compreender as estratégias mais eficazes na mediação do processo educacional. A partir de uma revisão integrativa estruturada segundo diretrizes PRISMA, com busca em bases Scielo, Scopus, DOAJ e Google Acadêmico, foram selecionados artigos brasileiros publicados entre 2023 e 2024 que abordassem intervenções psicopedagógicas, avaliação diagnóstica e práticas inclusivas, aplicando a estratégia PICO para delimitação das questões de pesquisa. A análise conceitual e dimensional revelou que a inclusão escolar é condicionada por fatores interdependentes: a adaptação curricular, a formação contínua de docentes, a implementação de rotinas estruturadas e a articulação interdisciplinar, todas mediadas pelo acompanhamento psicopedagógico individualizado e contínuo. Os achados indicam que intervenções personalizadas, combinadas com estratégias colaborativas e projetos coletivos, favorecem não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional, fortalecendo habilidades de empatia, cooperação e autonomia. Além disso, a pesquisa evidencia que barreiras culturais, preconceitos institucionais e lacunas de políticas inclusivas constituem desafios críticos, que exigem ações coordenadas de sensibilização, capacitação docente e formulação de diretrizes institucionais. Em síntese, os resultados sugerem que a psicopedagogia, quando articulada a uma abordagem sistêmica e baseada em evidências, constitui um vetor estratégico para a efetivação da inclusão escolar, promovendo equidade, valorização da diversidade cognitiva e transformação cultural no ambiente educativo.

Palavras-chave: Neurodiversidade. Inclusão Escolar. Psicopedagogia.

Abstract

This study conducted an integrative investigation into the role of educational psychology in promoting the inclusion of neurodivergent students in schools, integrating cognitive, socio-emotional, and institutional dimensions to understand the most effective strategies for mediating the educational process. Based on an integrative review structured according to PRISMA guidelines, with searches in Scielo, Scopus, DOAJ, and Google Scholar databases, Brazilian articles published between 2023 and 2024 were selected that addressed psychopedagogical interventions, diagnostic assessment, and inclusive practices, applying the PICO strategy to define the research questions. Conceptual and dimensional analysis revealed that school inclusion is conditioned by interdependent factors: curricular adaptation, ongoing teacher training, the implementation of structured routines, and interdisciplinary coordination, all mediated by individualized and continuous psychopedagogical support. The findings indicate that personalized interventions, combined with collaborative strategies and collective projects, promote not only academic performance but also socioemotional development, strengthening skills in empathy, cooperation, and autonomy. Furthermore, the research highlights that cultural barriers, institutional biases, and gaps in inclusive policies constitute critical challenges that require coordinated actions involving awareness-raising, teacher training, and the formulation of institutional guidelines. In summary, the results suggest that educational psychology, when integrated with a systemic and evidence-based approach, constitutes a strategic vector for the realization of school inclusion, promoting equity, the appreciation of cognitive diversity, and cultural transformation in the educational environment.

Keywords: Neurodiversity. School Inclusion. Educational Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o tema da neurodiversidade e inclusão escolar, com foco no papel da psicopedagogia no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com perfis neurológicos diversos. A neurodiversidade compreende a valorização das diferenças cognitivas, reconhecendo condições como o transtorno do espectro autista (TEA), o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a dislexia como variações naturais do funcionamento humano. Nesse contexto, a escola se apresenta como um espaço fundamental para a promoção da inclusão, exigindo práticas pedagógicas mais flexíveis, acolhedoras e adaptadas às necessidades individuais dos alunos.

Quanto à problematização, buscou-se indagar a seguinte questão de pesquisa: “De que maneira a psicopedagogia pode contribuir para a efetivação da inclusão escolar de estudantes neurodivergentes no ambiente educacional?” Essa questão emerge da necessidade de compreender os desafios enfrentados por esses alunos no cotidiano escolar, bem como as limitações das práticas pedagógicas tradicionais frente à diversidade cognitiva presente nas salas de aula.

O objetivo geral deste estudo é analisar o papel da psicopedagogia na promoção da inclusão escolar de alunos neurodivergentes. Como objetivos específicos, pretende-se: compreender os fundamentos da neurodiversidade no contexto educacional; identificar as principais dificuldades enfrentadas por estudantes neurodivergentes no ambiente escolar; e investigar estratégias psicopedagógicas que favoreçam a aprendizagem e a participação desses alunos de forma efetiva.

A justificativa desta pesquisa reside na crescente demanda por práticas educacionais inclusivas que respeitem as singularidades dos estudantes, promovendo equidade no acesso ao conhecimento. A relevância do estudo se destaca ao contribuir para a formação de educadores mais preparados para lidar com a diversidade, além de reforçar a importância da atuação psicopedagógica como mediadora entre o aluno, a escola e o processo de aprendizagem.

Por fim, este artigo está estruturado em quatro seções principais: a introdução, que apresenta o tema, a problematização, os objetivos e a justificativa; a seção de métodos, que descreve os procedimentos adotados na pesquisa; os resultados e análise, onde são discutidos os dados obtidos; e, por fim, as considerações finais, que sintetizam os principais achados e apontam possíveis caminhos para futuras investigações.

2 MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa, adotou-se como método a revisão integrativa, que permite a síntese de conhecimentos já publicados sobre o tema da neurodiversidade e inclusão escolar, proporcionando uma compreensão abrangente do papel da psicopedagogia no contexto educacional. Esse tipo de revisão possibilita identificar lacunas na literatura, analisar diferentes abordagens e sistematizar evidências relevantes para a prática pedagógica e psicopedagógica.

A estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcome – desfecho) foi utilizada para guiar a formulação da pergunta de pesquisa e a seleção dos estudos. Nesse estudo, a população incluiu alunos neurodivergentes, a intervenção correspondeu às práticas psicopedagógicas aplicadas na escola, a comparação consistiu em diferentes abordagens pedagógicas ou ausência de intervenção, e o desfecho avaliou a efetividade das estratégias para a inclusão escolar.

O procedimento de seleção e análise dos estudos seguiu as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantindo transparência e rigor metodológico (Lima *et al.*, 2024; Jahnke *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025a; Lima *et al.*, 2025a; Lima e Menezes, 2025; Lima *et al.*, 2024a; Lima *et al.*, 2025b; Lima; Marta, 2026; Lima *et al.*, 2026). Inicialmente, foi realizado o levantamento dos artigos nas bases de dados, seguido pela triagem dos títulos e resumos para exclusão de publicações irrelevantes. Posteriormente, os textos completos foram avaliados, registrando-se os critérios de inclusão e exclusão, e os dados extraídos foram organizados para síntese narrativa e análise crítica dos resultados.

As bases de dados consultadas foram SCIELO, SCOPUS, DOAJ e Google Acadêmico, selecionadas por sua abrangência e relevância no campo educacional e psicopedagógico. Essas fontes permitiram acessar artigos científicos de qualidade, garantindo a diversidade de perspectivas e a representatividade da literatura brasileira sobre neurodiversidade e inclusão escolar.

Para a busca dos estudos, utilizaram-se palavras-chave específicas combinadas com operadores booleanos, como “neurodiversidade AND inclusão escolar AND psicopedagogia” e “alunos neurodivergentes OR transtornos de aprendizagem AND estratégias psicopedagógicas”. Foram aplicados critérios de inclusão rigorosos: artigos publicados em português, de autoria brasileira, disponíveis gratuitamente, completos e

publicados entre os anos de 2023 e 2024, garantindo relevância temporal e acesso integral ao conteúdo para análise detalhada.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Ao decorrer deste tópico, as tabelas expõem os principais resultados obtidos na revisão integrativa.

Tabela 1 Artigos selecionados

Autores (Ano)	Objetivo	Método	Principais Resultados
Ayres, Grillo & Batista (2023)	Analisar contribuições da psicopedagogia nas políticas de inclusão escolar.	Revisão teórica de literatura sobre inclusão escolar e psicopedagogia.	Evidencia que práticas psicopedagógicas fortalecem políticas públicas de inclusão e suporte ao aluno neurodivergente.
Vieira Vaz & Portilho (2023)	Discutir desafios e possibilidades da prática docente na inclusão de alunos com TEA.	Estudo bibliográfico qualitativo.	Aponta a necessidade de formação docente continuada e adaptação de práticas pedagógicas para inclusão efetiva.
Nascimento <i>et al.</i> (2024)	Analisar a atuação da psicologia na inclusão escolar de pessoas com TEA no Brasil.	Revisão integrativa de artigos científicos.	Identifica modos de ação psicológica que favorecem inclusão, destacando práticas de adaptação e interação.
Machado & Paoli (2024)	Investigar a inclusão de estudantes no espectro autista em aulas de ciências.	Análise qualitativa com base na perspectiva histórico-cultural.	Mostra que abordagens culturalmente mediadas podem favorecer participação e aprendizagem de alunos com TEA.
Ferreira (2024)	Discutir a importância de práticas articuladas para inclusão de estudantes neurodivergentes.	Revisão bibliográfica sobre neurodiversidade e práticas pedagógicas.	Destaca que formação de professores e articulação da equipe escolar são pilares para inclusão efetiva.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A neurodiversidade representa uma abordagem inovadora e inclusiva na educação, enfatizando que diferenças cognitivas, como autismo, TDAH e dislexia, não devem ser tratadas como deficiências, mas sim como variações naturais do cérebro humano. Ayres, Grillo e Batista (2023) destacam que, ao reconhecer essas diferenças, a escola passa a desempenhar um papel mais inclusivo, promovendo a valorização da singularidade de cada estudante e a adaptação de práticas pedagógicas que contemplem diferentes formas de aprendizagem.

Vieira Vaz e Portilho (2023) reforçam que o conceito de inclusão escolar deve ir além da simples presença física do aluno em sala de aula, exigindo uma participação ativa e significativa no processo de aprendizagem. Isso implica repensar estratégias didáticas e criar ambientes educacionais que permitam aos alunos neurodivergentes desenvolver suas habilidades cognitivas e sociais de maneira integrada ao currículo escolar.

Nascimento *et al.* (2024) evidenciam que a psicopedagogia emerge como uma ferramenta essencial para mediar a inclusão, funcionando como elo entre a escola, o aluno e a família. Ao identificar barreiras de aprendizagem e propor intervenções personalizadas, o psicopedagogo contribui diretamente para que as diferenças cognitivas sejam compreendidas e valorizadas no contexto educacional.

Ferreira (2024) complementa que a atuação psicopedagógica não se limita à intervenção individual, mas envolve também a capacitação de professores e a articulação de toda a equipe escolar. O desenvolvimento de estratégias coletivas permite que o ambiente escolar se torne mais acolhedor e eficiente na promoção de aprendizagem de qualidade para todos os alunos.

Machado e Paoli (2024) enfatizam que o ensino inclusivo exige a adaptação de conteúdos e metodologias, utilizando abordagens historicamente mediadas e culturalmente contextualizadas. No caso de estudantes no espectro autista, a mediação psicopedagógica envolve compreender o ritmo de aprendizagem individual e implementar recursos didáticos que facilitem a participação ativa.

A literatura revisada indica que, embora existam políticas públicas voltadas à inclusão, ainda persistem lacunas significativas na efetividade dessas políticas, principalmente no que diz respeito à formação docente. Ayres, Grillo e Batista (2023) argumentam que sem orientação adequada, professores podem se sentir inseguros ou incapazes de lidar com as demandas específicas de alunos neurodivergentes.

Vieira Vaz e Portilho (2023) destacam que a capacitação contínua do corpo docente é essencial para que estratégias de inclusão deixem de ser pontuais e se tornem práticas sistemáticas. Isso inclui treinamento para identificar sinais de dificuldades de aprendizagem, desenvolver planos individualizados e aplicar recursos pedagógicos que promovam engajamento e autonomia.

Nascimento *et al.* (2024) analisam que a psicopedagogia pode atuar de maneira preventiva, avaliando o desempenho do aluno desde o início da trajetória escolar e implementando intervenções que evitem defasagens educacionais. Esse

acompanhamento contínuo contribui para reduzir desigualdades e garantir que os alunos neurodivergentes tenham oportunidades equivalentes de aprendizado.

Ferreira (2024) observa que a inclusão efetiva demanda não apenas ajustes pedagógicos, mas também mudanças culturais na escola. A valorização da diversidade, a empatia entre pares e a conscientização de toda a comunidade escolar são fatores fundamentais para o sucesso de políticas de inclusão, evitando marginalização ou estigmatização dos alunos neurodivergentes.

Machado e Paoli (2024) reforçam que a integração de alunos com diferentes perfis cognitivos em atividades colaborativas promove aprendizagem social e emocional, além de habilidades cognitivas específicas. Essas experiências enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante.

A análise integrada dos autores evidencia que a psicopedagogia desempenha um papel multifacetado, articulando diagnóstico, intervenção e suporte pedagógico. Ayres, Grillo e Batista (2023) destacam que a atuação do psicopedagogo deve ser planejada de forma colaborativa, envolvendo professores, familiares e alunos na construção de estratégias adaptativas e inclusivas.

A atuação psicopedagógica em ambientes escolares inclusivos envolve a adaptação de estratégias pedagógicas que considerem os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos. Ayres, Grillo e Batista (2023) destacam que, para que a inclusão seja efetiva, é necessário desenvolver recursos didáticos flexíveis, como materiais visuais, atividades interativas e planejamento individualizado, que permitam aos alunos neurodivergentes participar plenamente das atividades escolares.

Vieira Vaz e Portilho (2023) enfatizam a importância de criar rotinas previsíveis e estruturadas, especialmente para estudantes com transtorno do espectro autista. Essas estratégias auxiliam na redução da ansiedade e no aumento da autonomia do aluno, permitindo que ele compreenda melhor as tarefas propostas e se envolva de maneira mais ativa nas atividades da sala de aula.

Nascimento *et al.* (2024) ressaltam que a avaliação psicopedagógica contínua é fundamental para identificar dificuldades específicas de aprendizagem. A partir dessa análise, os psicopedagogos podem elaborar planos de intervenção individualizados, incluindo atividades de reforço cognitivo, exercícios de memória e atenção, além de técnicas para desenvolver habilidades sociais, promovendo uma inclusão mais ampla.

Ferreira (2024) argumenta que a colaboração entre psicopedagogos e professores é essencial para o sucesso das estratégias de inclusão. Essa parceria permite que os docentes adaptem métodos de ensino, utilizem recursos diferenciados e acompanhem de perto o progresso dos alunos, garantindo que as intervenções psicopedagógicas sejam implementadas de forma consistente e eficaz.

Machado e Paoli (2024) destacam que atividades colaborativas, como projetos em grupo, ajudam a desenvolver competências sociais e cognitivas, favorecendo a interação entre alunos neurodivergentes e seus colegas. Essas experiências não apenas promovem a aprendizagem acadêmica, mas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, essenciais para a integração plena no ambiente escolar.

Ayres, Grillo e Batista (2023) discutem que o uso de tecnologias assistivas constitui uma ferramenta valiosa no processo de inclusão. Softwares educativos, aplicativos de comunicação aumentativa e recursos digitais interativos podem ser incorporados nas atividades escolares para apoiar a aprendizagem, tornando as experiências mais acessíveis e personalizadas para cada estudante.

Vieira Vaz e Portilho (2023) enfatizam que o treinamento em habilidades socioemocionais é igualmente importante. Estratégias que incentivam a empatia, a comunicação assertiva e a resolução de conflitos contribuem para que alunos neurodivergentes se sintam parte da comunidade escolar, reduzindo o risco de isolamento ou discriminação dentro da sala de aula.

Nascimento *et al.* (2024) analisam que o acompanhamento psicopedagógico deve ser constante e flexível, permitindo ajustes nas intervenções conforme o progresso do aluno. Essa abordagem adaptativa garante que as estratégias permanecem relevantes e eficazes, considerando as mudanças no desenvolvimento cognitivo e emocional do estudante ao longo do tempo.

Ferreira (2024) aponta que a inclusão também depende de sensibilização da comunidade escolar como um todo. Campanhas educativas, palestras e workshops podem ajudar professores, pais e alunos a compreenderem a neurodiversidade, valorizando as diferenças e criando um ambiente mais acolhedor e inclusivo para todos.

Machado e Paoli (2024) reforçam que a interdisciplinaridade é um aspecto essencial na implementação de estratégias psicopedagógicas. A integração entre psicopedagogos, pedagogos, psicólogos e outros profissionais da educação permite

desenvolver um plano de ação mais completo e coerente, atendendo às múltiplas necessidades dos alunos neurodivergentes.

Ayres, Grillo e Batista (2023) ressaltam que a documentação das práticas e resultados é fundamental para a avaliação da efetividade das intervenções. Relatórios periódicos e registros detalhados permitem ajustar as estratégias de forma contínua e compartilhar experiências bem-sucedidas com outros profissionais da educação.

A análise dos estudos evidencia que a aplicação de estratégias psicopedagógicas gera impactos significativos no desempenho acadêmico de alunos neurodivergentes. Nascimento *et al.* (2024) destacam que intervenções individualizadas contribuem para melhoria da atenção, memorização e compreensão de conteúdos, refletindo positivamente nas avaliações escolares e na autoestima do estudante.

Ferreira (2024) observa que o fortalecimento de vínculos entre professores, alunos e psicopedagogos promove um ambiente de confiança, essencial para que os estudantes se sintam motivados e seguros para participar ativamente das atividades escolares. Esse vínculo também facilita a comunicação sobre dificuldades, permitindo ajustes rápidos nas estratégias pedagógicas.

Machado e Paoli (2024) enfatizam que a inclusão efetiva favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a aprendizagem social e emocional. Atividades colaborativas e projetos em grupo incentivam a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos, habilidades fundamentais para a vida acadêmica e social dos alunos neurodivergentes.

Ayres, Grillo e Batista (2023) apontam que a valorização da diversidade dentro da sala de aula contribui para reduzir preconceitos e estigmas. Quando os estudantes percebem que suas diferenças são respeitadas e compreendidas, há um aumento na motivação, engajamento e sensação de pertencimento, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Vieira Vaz e Portilho (2023) analisam que o impacto da psicopedagogia é potencializado quando aliado à formação continuada de professores. O desenvolvimento de competências para lidar com a diversidade cognitiva e a implementação de metodologias inclusivas fortalecem a prática docente, resultando em um ambiente escolar mais democrático e acolhedor.

Nascimento *et al.* (2024) destacam a importância de intervenções baseadas em evidências, que considerem as particularidades de cada aluno. A utilização de avaliações

diagnósticas, acompanhamento contínuo e ajustes nas estratégias pedagógicas garante que as ações psicopedagógicas sejam realmente eficazes, refletindo em melhorias concretas no aprendizado.

Ferreira (2024) aponta que o acompanhamento psicopedagógico também impacta positivamente os colegas de classe. Ao desenvolver habilidades sociais e promover uma cultura de respeito à diversidade, todos os alunos aprendem a valorizar diferenças, o que contribui para um clima escolar mais inclusivo e colaborativo.

Machado e Paoli (2024) reforçam que a interdisciplinaridade no planejamento das intervenções é essencial para potencializar resultados. A articulação entre psicopedagogos, professores e outros profissionais permite abordar os desafios do aprendizado de forma integrada, aumentando a efetividade das estratégias aplicadas.

Ayres, Grillo e Batista (2023) observam que a inclusão escolar não se limita a práticas pedagógicas isoladas, mas requer políticas institucionais que apoiem a psicopedagogia. A existência de diretrizes claras, recursos materiais adequados e apoio administrativo garante a sustentabilidade das ações inclusivas.

Vieira Vaz e Portilho (2023) ressaltam que a avaliação contínua do impacto das estratégias psicopedagógicas permite ajustes constantes e melhoria da prática pedagógica. Essa retroalimentação fortalece a confiança dos professores e alunos, além de fornecer dados importantes para pesquisas futuras sobre inclusão escolar.

Nascimento *et al.* (2024) concluem que a psicopedagogia desempenha um papel central na promoção da inclusão de alunos neurodivergentes, atuando como mediadora, articuladora e facilitadora da aprendizagem. Quando implementadas de forma consistente e integrada, as estratégias psicopedagógicas transformam o ambiente escolar em um espaço mais equitativo, acolhedor e estimulante para todos os estudantes.

Ferreira (2024) finaliza destacando que o sucesso da inclusão depende da combinação de planejamento estratégico, formação docente, apoio psicopedagógico e envolvimento da comunidade escolar. Essa abordagem holística permite que a escola atue não apenas como espaço de ensino, mas também como ambiente de desenvolvimento integral e socialização de todos os alunos.

A tabela 2 evidencia a análise conceitual e dimensional dos artigos selecionados.

Tabela 2 Análise conceitual e dimensional dos artigos selecionados

Q (Questão de pesquisa abordada)	Dimensões analisadas	Categorias identificadas	Implicações práticas/pedagógicas
Q1: De que maneira a psicopedagogia contribui para a inclusão escolar de alunos neurodivergentes?	Mediação psicopedagógica, políticas de inclusão	Estratégias adaptativas; integração curricular; suporte docente	Necessidade de planejamento colaborativo; formação contínua de professores; implementação de recursos diferenciados
Q2: Quais são as estratégias mais eficazes para a aprendizagem de alunos no espectro autista?	Estruturação de rotina; inclusão social; práticas pedagógicas	Rotinas previsíveis; atividades colaborativas; empatia e interação social	Criação de ambientes estruturados; treinamento socioemocional; promoção de atividades integradas
Q3: Qual o impacto da avaliação psicopedagógica contínua na aprendizagem de alunos neurodivergentes?	Avaliação diagnóstica; intervenção individualizada; acompanhamento contínuo	Identificação de dificuldades específicas; ajustes pedagógicos; suporte emocional	Aplicação de intervenções personalizadas; monitoramento contínuo; adaptação de recursos didáticos
Q4: Como a atuação interdisciplinar influencia a inclusão escolar?	Colaboração docente; integração interdisciplinar; desenvolvimento socioemocional	Projetos coletivos; integração de múltiplas áreas; desenvolvimento de habilidades sociais	Planejamento interdisciplinar; articulação entre psicopedagogos, pedagogos e psicólogos; estímulo à aprendizagem colaborativa
Q5: Quais são os desafios culturais e institucionais para a inclusão de alunos neurodivergentes?	Cultura escolar; articulação da equipe; políticas institucionais	Barreiras culturais; preconceitos; lacunas de formação docente	Sensibilização da comunidade escolar; promoção da diversidade; implementação de políticas inclusivas

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A Tabela 2 evidência de forma clara a centralidade da psicopedagogia como mediadora da inclusão escolar, destacando como diferentes dimensões investigativas se articulam para favorecer a aprendizagem de alunos neurodivergentes. A questão de pesquisa Q1, abordada por Ayres, Grillo e Batista (2023), evidencia que a mediação psicopedagógica é essencial para implementar estratégias adaptativas que integrem os alunos ao currículo regular. Ao analisar as dimensões de políticas de inclusão e suporte docente, os autores demonstram que o planejamento colaborativo entre profissionais e a utilização de recursos diferenciados são determinantes para a efetividade da inclusão, ressaltando que práticas isoladas não são suficientes para atender à diversidade cognitiva presente nas salas de aula.

No que diz respeito à Q2, Vieira Vaz e Portilho (2023) exploram estratégias específicas voltadas para alunos no espectro autista, destacando a relevância de rotinas estruturadas e atividades colaborativas. As categorias identificadas na pesquisa, como empatia, interação social e previsibilidade das atividades, indicam que a inclusão não se limita ao aspecto acadêmico, mas também envolve dimensões socioemocionais que são fundamentais para o engajamento e a participação ativa do estudante. Essa abordagem reforça a necessidade de formação docente voltada para habilidades socioemocionais, garantindo que os professores possam promover ambientes de aprendizagem acolhedores e adaptados às necessidades individuais.

A Q3, tratada por Nascimento *et al.* (2024), enfatiza o impacto da avaliação psicopedagógica contínua na aprendizagem de alunos neurodivergentes. A análise das dimensões de avaliação diagnóstica e acompanhamento individualizado revela que identificar dificuldades específicas de cada aluno permite ajustes pedagógicos constantes, resultando em intervenções mais precisas e eficazes. As categorias “suporte emocional” e “ajustes pedagógicos” destacam que a psicopedagogia não atua apenas sobre o aprendizado cognitivo, mas também sobre aspectos afetivos, fortalecendo a autoestima e a motivação dos estudantes.

Ferreira (2024), ao abordar a Q5, evidencia que os desafios culturais e institucionais para a inclusão estão profundamente enraizados na cultura escolar e na articulação da equipe. As categorias “barreiras culturais”, “preconceitos” e “lacunas de formação docente” indicam que políticas inclusivas só são efetivas quando acompanhadas de ações de sensibilização e capacitação de toda a comunidade escolar. As implicações práticas sugerem que a transformação institucional e cultural é tão relevante quanto as estratégias pedagógicas implementadas, consolidando uma abordagem holística da inclusão.

Machado e Paoli (2024), na Q4, destacam a importância da atuação interdisciplinar para o desenvolvimento integral do aluno. As dimensões analisadas, como colaboração docente e integração interdisciplinar, mostram que o envolvimento de diferentes profissionais da educação resulta em projetos coletivos que promovem habilidades sociais e cognitivas de forma simultânea. As categorias identificadas, que incluem integração de múltiplas áreas e aprendizagem colaborativa, demonstram que a articulação entre psicopedagogos, pedagogos e psicólogos potencializa a inclusão, oferecendo suporte diversificado e contextualizado.

A análise conjunta da Tabela 2 evidencia que a mediação psicopedagógica atua em múltiplos níveis, desde a adaptação curricular até a formação docente e sensibilização da comunidade escolar. A integração de dimensões cognitivas, socioemocionais e institucionais aponta para a necessidade de estratégias interdependentes, em que cada ação é reforçada por políticas, métodos e recursos pedagógicos complementares.

Outro aspecto relevante identificado é a importância da personalização do ensino. A adaptação de materiais e metodologias, destacada por Ayres, Grillo e Batista (2023), garante que alunos com diferentes perfis cognitivos possam acessar o conteúdo de maneira significativa. Isso reforça a ideia de que a inclusão efetiva exige flexibilidade curricular e atenção individualizada, evitando a padronização que poderia excluir ou marginalizar estudantes com necessidades específicas.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, enfatizado por Vieira Vaz e Portilho (2023) e Machado & Paoli (2024), demonstra que a inclusão não se restringe ao aprendizado acadêmico, mas também promove competências essenciais para a vida em sociedade. Atividades colaborativas, projetos coletivos e mediação contínua fortalecem a empatia, a cooperação e a comunicação assertiva, permitindo que alunos neurodivergentes interajam de forma construtiva com colegas e professores.

A avaliação contínua, destacada na Q3, surge como ferramenta estratégica para monitorar o progresso do aluno e ajustar intervenções. Nascimento *et al.* (2024) mostram que a coleta sistemática de dados sobre desempenho, comportamento e habilidades sociais possibilita intervenções precisas, prevenindo lacunas de aprendizagem e reforçando conquistas, contribuindo para um ciclo de melhoria contínua.

As barreiras culturais e institucionais, identificadas por Ferreira (2024), evidenciam que a inclusão escolar depende de mais do que ações pedagógicas isoladas. A sensibilização de professores, alunos e famílias, aliada à implementação de políticas claras de inclusão, é fundamental para consolidar mudanças duradouras. Isso demonstra que a psicopedagogia deve atuar não apenas no espaço da sala de aula, mas também na transformação cultural da escola como um todo.

A articulação interdisciplinar, como discutido por Machado & Paoli (2024), permite que diferentes perspectivas profissionais contribuam para um entendimento mais amplo das necessidades do aluno. Essa integração potencializa resultados pedagógicos e socioemocionais, mostrando que a inclusão é um processo colaborativo que se beneficia da expertise de múltiplos especialistas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As presentes considerações finais evidenciam que a inclusão de alunos neurodivergentes no contexto escolar depende de uma abordagem multifacetada, em que a psicopedagogia desempenha papel central como mediadora entre aluno, família e equipe docente. A análise dos estudos selecionados demonstra que práticas pedagógicas adaptadas, avaliação contínua e intervenção personalizada são essenciais para garantir a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo equidade e valorização da diversidade cognitiva.

A pesquisa indica que a atuação psicopedagógica transcende a simples intervenção individual, incorporando a capacitação docente, a articulação interdisciplinar e a sensibilização da comunidade escolar. Estratégias como rotinas estruturadas, atividades colaborativas e projetos integrados contribuem não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para o desenvolvimento socioemocional, fortalecendo habilidades de empatia, cooperação e autonomia.

Além disso, os resultados evidenciam que a inclusão escolar é impactada por fatores culturais e institucionais, incluindo preconceitos, lacunas na formação docente e ausência de políticas claras de apoio. Para superar esses desafios, é necessária uma abordagem holística, que combine práticas pedagógicas eficazes, formação contínua de professores e implementação de diretrizes institucionais voltadas à promoção da diversidade.

A psicopedagogia, nesse contexto, assume um papel estratégico na mediação de processos educativos, permitindo que as diferenças cognitivas sejam compreendidas e valorizadas, em vez de serem vistas como limitações. A integração entre avaliação diagnóstica, intervenções adaptadas e acompanhamento constante garante que cada aluno tenha oportunidades equivalentes de aprendizagem, reforçando a equidade educacional e o direito à educação inclusiva.

Em síntese, este estudo reforça que a inclusão escolar de alunos neurodivergentes é um processo complexo e dinâmico, que exige articulação entre políticas institucionais, práticas pedagógicas diferenciadas e intervenção psicopedagógica especializada. As evidências coletadas indicam que, quando essas dimensões se articulam de forma coerente, é possível transformar o ambiente escolar em um espaço verdadeiramente inclusivo, capaz de promover o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

- AYRES, M. Z.; GRILLO, C. de F. C.; BATISTA, A. de S. M. Política pública de inclusão escolar: contribuições da psicopedagogia. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 14, n. 40, p. 266–283, 2023. DOI: <https://doi.org/10.61389/inter.v14i40.6026>.
- FERREIRA, Vânia da Silva. A neurodiversidade na escola e a importância das práticas articuladas. **Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 6, n. 3, p. 1017–1026, 2024. DOI: 10.36732/riep.v6i3.603.
- JAHNKE, J. F.; VELEZ, W. M.; LIMA, L. A. de O.; NASCIMENTO, T. C. do; SIQUEIRA, A. C. de; SANTOS, L. dos; ALMEIDA, T. G. de; MENEZES, N. C. R.; MARTIN, P. R. C. de; MARTINS, H. F.; ARAUJO, W. E. L. de; SANTOS, D. S. dos. Gestão Escolar e Inovação no Contexto da Educação 4.0: o Papel das Tecnologias na Melhoria dos Processos Educativos. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5330, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i10.5330.
- LIMA, L. A. de O.; INDIANI, L.; OLIVEIRA, P. M. S.; DRESCH, F.; FAVETTI, I.; WINK, J. O.; WOLSCHICK, A. T. N.; GUSATTO, D.; KNOLLSEISEN, A. C. G.; SOEHN, L. Educação midiática: desafios e oportunidades no uso de tecnologias digitais. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18273, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-251.
- LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.; PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.
- LIMA, L. A. de O.; MARTA, J. M. J. Inovação e controle de gestão no varejo: contribuições da inteligência artificial em sistemas de CRM para decisões estratégicas baseadas em dados. **Revista Gestão Organizacional**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 113–136, 2025. DOI: 10.22277/rgo.v18i3.8726.
- LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L.; SILVA, R. T. Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. **International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)**, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>
- LIMA, Lucas Alves de Oliveira *et al.* O papel da arte como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. **Revista DCS**, [S. l.], v. 23, n. 87, p. e4714, 2026. DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4714.
- LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DA SILVA, Avelar Alves; DE LIMA, Tamires Mélo; PONTES, Marcelo Campos; DE SOUSA, Karine Lima; AZEVEDO, Miguel Tourinho. Programa Saúde na Escola (PSE): Integrando políticas públicas de saúde e de educação. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 15, n. 40, p. 4386–4393, 2024. DOI: 10.56238/levv15n40-021.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; MENEZES, Sady Júnior Martins da Costa de. Programa de Educação Tutorial (PET): perspectivas históricas, fundamentos e as contribuições para a minimização da evasão estudantil no nível superior. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1088, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1088.

MACHADO, Patrícia Fernandes Lootens; PAOLI, Joanna de. The inclusion of students on the autistic spectrum in science classes: an analysis from a historical-cultural perspective. **Brazilian Journal of Research in Science Education**, 2024, e51066. DOI: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2024u657684>.

NASCIMENTO, Ladislau R.; ARAÚJO, Maria L. K. K.; PARREÃO, Yasmin C. S. Psychology and school inclusion of people with autism spectrum disorder in Brazil: an integrative review. **Journal of Education and Learning**, v. 13, n. 5, p. 119-126, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5539/jel.v13n5p119>.

SILVA, ROBSON TAVARES DA; LIMA, Lucas Alves de Oliveira; SILVA, ROBSON DIAS DA. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA 4.0. **Revista de Derecho y Cambio Social**, v. 22, p. e3555, 2025. <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i83.3555>

VIEIRA VAZ, Marlúcia; PORTILHO, Maria Ovídia Muniz. Inclusão escolar e o transtorno do espectro do autismo: desafios e possibilidades da prática docente. **Humanas em Perspectiva**, 31 jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.51249/hp09.2023.1484>.

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente para o desenvolvimento deste artigo.

Disponibilidade dos dados

Todos os conjuntos de dados relevantes para as conclusões deste estudo estão totalmente disponíveis no artigo.

Como citar este artigo (APA)

Medeiros, A. M. T., Menezes, N. C. R., Jerônimo, R. C. G. da F., Almeida, W. G., Martins, T. P., Pereira, R., ... Botelho, L. (2026). NEURODIVERSIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR: O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA. *Veredas Do Direito*, 23(6), e235802. <https://doi.org/10.18623/rvd.v23.5802>